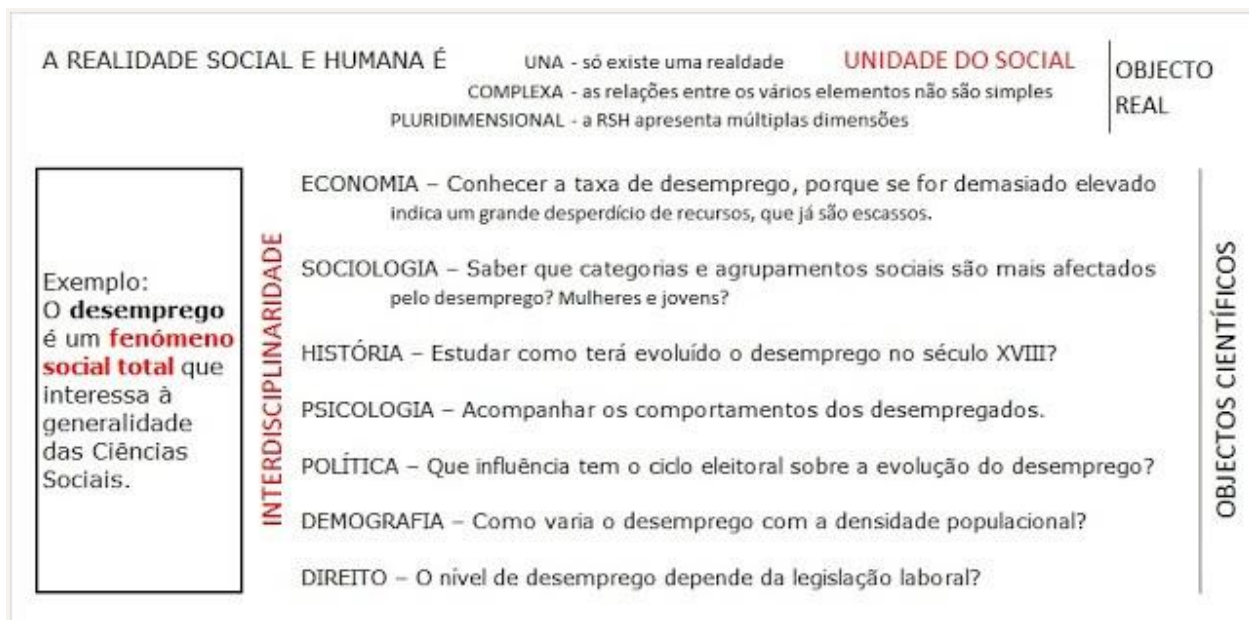


ECONOMIA – RECUPERAÇÃO DO MÓDULO 1

O teste de recuperação incidirá sobre a matéria leccionada nos dois *posts*: **A Unidade do Social** e **Problemas económicos fundamentais**. Certifique-se que sabe responder a estas questões.

A Unidade do Social



Para Georges GURVITCH, as diversas Ciências Sociais (e Humanas) representavam «o estudo dos esforços colectivos e individuais mediante os quais a sociedade e os homens que a compõem se criam ou produzem eles mesmos. (...) O que caracteriza todas as Ciências do Homem — acrescentava aquele sociólogo — é que a realidade por elas estudada é uma só: é a **condição humana** considerada sob uma certa luz e tornada objecto de um método específico». Não será muito convincente, decerto, a definição das Ciências Sociais como «o estudo **dos esforços** colectivos e individuais,...»; e o designar de «condição humana» a «realidade» estudada por todas as Ciências do Homem tem seguramente de entender-se em relação com todo um contexto de discussões filosóficas e humanísticas, no qual a Sociologia europeia se encontrou fundamentalmente empenhada, desde antes da I Guerra Mundial até aos começos da década 60. Das citadas asserções de GURVITCH, retenhamos porém unicamente a ideia, que é correcta, de **uma unidade sob a diversidade** (ou **diferenciação**) **das disciplinas**, unidade que exprime **a da própria realidade**, que «é uma só».

Já algures notámos que, desde Marcel MAUSS, essa unidade do **objecto real** das Ciências Sociais começou a ser reconhecida com base na noção de **fenómeno social total**. Deixaremos, uma vez mais, para outra ocasião o esclarecimento aprofundado deste conceito, e fixaremos apenas que ele foi acolhido em reacção contra uma ideia, que antes (mas não por alguns dos grandes precursores da Sociologia, como A. COMTE e K. MARX) era comumente aceite: a de que a cada uma das Ciências Sociais caberia investigar **um distinto campo do real**, isto é: **um conjunto de fenómenos reais**

perfeitamente separados ou separáveis de quaisquer outros. A Economia ocupar-se-ia da realidade económica (ou dos fenómenos económicos), a Sociologia da realidade social (ou dos fenómenos sociológicos), a Demografia, da realidade demográfica (ou dos fenómenos demográficos) a Ciência Política, da realidade política (ou dos fenómenos políticos), etc. Diferentes códigos de leitura do real, ou **objectos científicos**.

Cada Ciência Social, como toda outra Ciência, *constrói, produz activamente, o seu próprio objecto científico, e que é construindo-o, e reproduzindo-o metodicamente* ao longo do tempo, que historicamente se configura, singulariza e destrinça das demais. De facto, todo o conhecimento científico é *construído*, inclusive o saber cada Ciência sobre e com que objecto científico opera, depois de, dentro de si mesma, o haver elaborado. Este objecto teórico tem características diferentes do objecto real.

À concepção dos objectos científicos separados opõe-se agora a de que, no domínio do humano e do social, não existem campos de realidade e fenómenos que dessa forma se distingam uns dos outros, como se fossem compartimentos estanques: o campo da realidade sobre o qual as Ciências Sociais se debruçam **é, de facto, um só** (o da realidade humana e social) e **todos** os fenómenos desse campo são **fenómenos sociais totais**, quer dizer: fenómenos que — seja na sua estrutura própria, seja nas suas relações e determinações — têm implicações simultaneamente em vários níveis e em diferentes dimensões do real-social, sendo portanto susceptíveis, pelo menos potencialmente, de interessar **a várias**, quando não **a todas** as Ciências Sociais.

A fim de melhor clarificar este ponto, podemos tomar um exemplo. Seja, pois, o das **classes sociais**. As classes sociais têm sido objecto de inúmeras investigações sociológicas, como elementos estruturais e estruturantes basilares, que efectivamente são, de certo tipo de sociedades. Interessam, por conseguinte, à **Sociologia**.

Mas só à Sociologia? Na verdade interessam — ou deveriam interessar — a todas as Ciências Sociais. À **Economia**, por duas razões. De um lado, a estrutura das actividades e das relações económicas representa, numa dada sociedade, a matriz básica na qual as «situações de classe» se definem e a partir da qual as classes sociais se podem propriamente constituir. Do outro, «mecanismos económicos» tão relevantes como a formação de capital, o esquema da sua utilização, o ritmo de crescimento (e a composição) do produto nacional, a repartição dos rendimentos, o perfil da procura global, resultam de todo um jogo de acções individuais e colectivas, onde cada um dos agentes (indivíduos ou grupos) actua a partir de determinadas posições que, por sua vez, se inserem no (e dependem do) quadro geral das posições, relações e práticas sociais das diferentes classes.

Mas as classes sociais, quando se acham efectivamente constituídas, são forças sociais portadoras de interesses distintos e, quanto a algumas delas, de interesses antagónicos. Poderá, pois, entender-se, explicar-se, a estrutura e a vida política de qualquer sociedade onde forças dessa natureza actuem, se precisamente se abstrair da sua acção, dos seus interesses, dos seus projectos, da sua influência? É evidente que não, e portanto, ao menos por este motivo (mas há outros), as classes sociais também interessam à **Ciência Política**.

Interessam igualmente à **Demografia**, uma vez que as determinantes sociais (natalidade, mortalidade, dimensão média das famílias, idade média em que os indivíduos se casam, etc.) de que dependem a composição e a evolução quantitativas das populações, acusam sensíveis diferenças de classe para classe social.

O que se diz da Demografia, pode dizer-se da **Geografia Humana**, pois que as classes sociais não se distribuem uniformemente por todo o território ocupado por uma sociedade. A estrutura das classes não é a mesma nas grandes metrópoles, nas pequenas cidades e nas zonas rurais — e varia sensivelmente com as características geo-ecológicas destas últimas, ao mesmo tempo que as influencia de modo muito significativo. Em suma: é perfeitamente possível elaborar uma geografia das classes sociais.

Quanto à **Psicologia Social**, sabe-se por exemplo que as atitudes, as opiniões, os preconceitos colectivos (sobre temas políticos, sociais, religiosos, morais, raciais, de educação, etc.) que nos indivíduos se manifestam, são em larga medida determinados pela classe social a que pertencem (ou a que aspiram pertencer). Logo, uma Psicologia Social cientificamente válida não pode abstrair da existência de classes sociais.

De resto, nem mesmo a **Psicologia** individual as pode ignorar. O desenvolvimento psíquico (intelectual e afectivo) do indivíduo e as suas sucessivas reestruturações psicológicas desde a primeira infância não decorrem de uma dinâmica puramente interna, mas de uma permanente interacção com o meio físico, social e cultural. Sendo assim» as diferenças de meio que se encontram associadas a diferenças de classe social intervêm naqueles processos e têm inegáveis efeitos, não somente sobre os níveis e formas de desenvolvimento atingidos pelos indivíduos nas diferentes idades porque vão passando, mas também sobre a estruturação definitiva da sua personalidade e dos seus mecanismos psicológicos (de tal modo que certos psicólogos, como Jean-Claude FILLOUX, admitem a necessidade de se utilizar, em Psicologia, o conceito de «personalidade de classe»).

No que se refere, finalmente, à **Linguística**, é de supor que não será necessário insistir em que é precisamente ao nível da linguagem que se podem aperceber algumas das mais visíveis expressões das diferenças entre as classes sociais.

Nas Ciências Sociais é necessário um intercâmbio entre os saberes entre as diferentes disciplinas – designado **interdisciplinaridade** - resultante da complementaridade do conhecimento, para melhor explicar os fenómenos sociais na sua totalidade.

Texto extraído e adaptado de SEDAS NUNES, [Questões preliminares sobre as Ciências Sociais Backup](#)

1. **Relacione** o conceito de Fenómeno Social Total com a unidade do social.
2. **Distinga** objecto real de objecto científico.
3. **Como se justifica** a criação de diversas Ciências Sociais se o seu objecto real é o mesmo.
4. Recorrendo ao exemplo do desemprego, **mostre** que da separação dos saberes em diversas

disciplinas, decorre necessariamente a interdisciplinaridade como atitude metodológica.

5. Recorrendo a outro fenómeno social apresentado na aula, **mostre** que também é um FST.

Ciências / FSTs	Desemprego	Insucesso escolar	Desenvolvimento	Maternidade precoce
Economia	Um a taxa de desemprego elevada é compatível com os níveis de produção e consumo desejados?	O desperdício de recursos nos estudantes que reprovam, são compensados pela aprendizagem em turmas mais homogêneas?	A optimização da racionalização dos recursos económicos conduz necessariamente a maior desenvolvimento?	
Sociologia	Saber que categorias e agrupamentos sociais são mais afectados pelo desemprego? Mulheres e jovens?	Os rapazes têm maior insucesso que as raparigas? Alunos originários da classe baixa têm maior insucesso?	Podemos falar em desenvolvimento quando uma parte significativa da população corre o risco de pobreza? Todos deverão ter um bem-estar semelhante ao da classe média?	Raparigas mais instruídas têm menos frequentemente o "azar" de serem mães involuntariamente?
Demografia	Como varia o desemprego com a densidade populacional? (contraste meio urbano/rural)	O insucesso escolar nos meios urbanos é maior que nas áreas rurais?	O desenvolvimento traduz-se no envelhecimento da população e no agravamento das assimetrias regionais?	A maternidade precoce resulta dum certo isolamento e anonimato nas áreas urbanas?
História	Estudar como terá evoluído o desemprego no século XVIII?	Como tem evoluído o insucesso escolar desde o 25 de Abril?	Todos os países desenvolvidos passam pelas mesmas etapas? Industrialização, terciarização,...	A maternidade precoce é um fenómeno novo, ou apenas agora se identifica como problema?
Direito	O nível de desemprego depende da legislação laboral?	O insucesso sobe quando se introduzem exames? (outras regras)	Legislação laboral que assegure menos direitos aos trabalhadores promove o desenvolvimento?	Quando a lei permitia o registo de crianças com pai incógnito a maternidade precoce era mais frequente?
Ciência Política	Que influência tem o ciclo eleitoral sobre a evolução do desemprego?	O ensino vocacional e o profissional reduzem o insucesso escolar?	Uma organização política que assegure idêntica dignidade a todos promove o desenvolvimento?	Quando os Estados reduzem a despesa social (educação, saúde, segurança social) a maternidade precoce aumenta?

Desemprego, Insucesso escolar, Desenvolvimento e Maternidade precoce são exemplos de fenómenos sociais, porque estes factos sociais e humanos se verificam com muitas pessoas. Dizem-se fenómenos sociais totais porque interessam a todas ou quase todas as ciências sociais. Cada ciência social revela a realidade social numa determinada perspectiva, que constitui o seu objecto científico. Assim a Economia estuda problemas económicos, a Sociologia problemas sociológicos, a Demografia problemas demográficos, etc. Qualquer Ciência (saber) oferece uma perspectiva parcelar dos fenómenos sociais, mas o seu estudo justifica-se como forma de arrumação dos saberes e facilita a sua aprendizagem. Entende-se que para compreender os fenómenos sociais totais em toda a sua globalidade e complexidade, será necessário reunir no mesmo estudo, especialistas das diversas ciências sociais, designando-se esta atitude metodológica por interdisciplinaridade. Isto é, como a realidade é única, só se conhecerá o objecto real das ciências, reunindo os diversos saberes das várias disciplinas.

Problemas económicos fundamentais

Seja em nosso quotidiano, seja nos jornais, rádio e televisão, deparamo-nos com inúmeras questões económicas, como:

- Inflação;
- Períodos de crise económica ou de crescimento;
- Desemprego em alguns sectores de actividade;
- Sectores que crescem mais do que outros;
- Diferenças salariais;
- Défices na Balança de Pagamentos;
- Vulnerabilidade externa;
- Valorização ou desvalorização da taxa de câmbio;
- Dívida externa;
- Desemprego em alguns sectores de actividade;
- Diferenças de rendimento entre as várias regiões do país;
- Repartição de rendimentos muito inequitativa entre os factores produtivos;
- Comportamento das taxas de juros;
- Défice orçamental;
- Subida de impostos e taxas sobre os bens públicos.

Esses temas, já rotineiros em nosso dia-a-dia, são discutidos pelos cidadãos comuns, que, com altas doses de empirismo, têm opiniões formadas sobre as medidas que o Estado deve adoptar. Um estudante de Economia, de Sociologia ou de outra área pode vir a ocupar cargo de responsabilidade numa empresa ou na própria administração pública e necessitará de conhecimentos teóricos mais sólidos para poder analisar os problemas económicos que nos rodeiam diariamente.

O objectivo do estudo da Ciência Económica é analisar os problemas económicos e formular soluções para resolvê-los, **de forma a melhorar nossa qualidade de vida.**

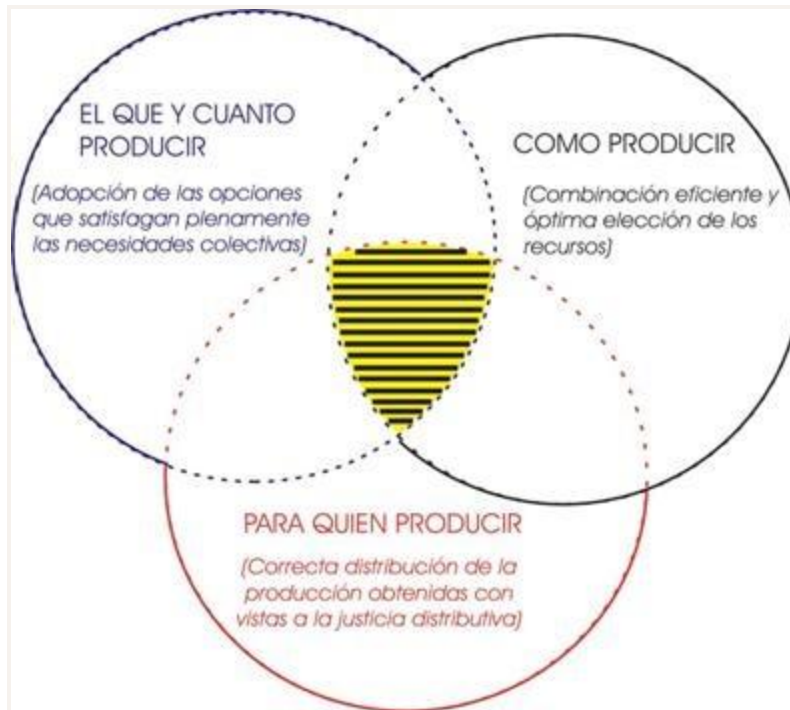
Questão central do estudo da economia: como afectar recursos produtivos limitados (**escassos**) para satisfazer “todas” (ilimitadas?) as necessidades da população? Esse questionamento levou a sociedade a repensar os modelos do sistema económico.

Da escassez dos recursos ou factores de produção, associada às necessidades ilimitadas do homem, surgem os chamados problemas económicos fundamentais.

- Nível de referência Económico - **O quê e quanto produzir.** Dada a escassez de recursos de produção, a sociedade terá de escolher, dentro do leque de possibilidades de produção, quais os produtos que serão produzidos e as respectivas quantidades a serem fabricadas;
- Nível de referência Tecnológico - **Como produzir.** A sociedade terá de escolher ainda quais os

recursos de produção que serão utilizados na produção de bens e serviços, dado o nível tecnológico existente. A concorrência entre os diferentes produtores acaba decidindo como serão produzidos os bens e serviços, pois estes escolherão entre os métodos mais eficientes, isto é, aquele que tiver o menor custo de produção possível;

- **Nível de referência Social - Para quem produzir.** A sociedade terá também de decidir como seus membros participarão da distribuição dos resultados de sua produção. A repartição do rendimento dependerá não só da oferta e da procura nos mercados de factores produtivos, ou seja, da determinação dos salários, das rendas da terra, dos juros e dos lucros do capital, mas também da repartição inicial da propriedade e da maneira como ela se transmite por herança.



Fonte: <http://www.monografias.com/trabajos62/sistema-economico/sistema-economico2.shtml>

1. **Refira** aspectos do seu quotidiano relacionados com os problemas económicos.
2. **Porquê** estudar economia?
3. **Identifique** o problema económico fundamental.
4. **Explicita**, através de um exemplo, como a produção de um bem não é apenas um problema económico.